

Oscar Wilde



O Príncipe Feliz

— Bilinquator

Oscar Wilde

# O Príncipe Feliz

Oscar Wilde

# The Happy Prince

## O Príncipe Feliz

Tradução e notas Luciana Salgado.

Acima da cidade, em uma coluna alta, repousava a estátua do Príncipe Feliz. Ele estava inteiramente coberto com folhas finas de ouro puro; no lugar dos olhos havia duas safiras brilhantes e um rubi vermelho, enorme, ardia no punho de sua espada.

Ele era, de fato, muito admirado. “Ele é belo como a rosa dos ventos”, observou um dos conselheiros da cidade, que desejava obter reputação por seu gosto artístico; “só que não é muito útil”, acrescentou, temendo que as pessoas o considerassem pouco prático, o que ele realmente não era.

“Por que você não pode ser como o Príncipe Feliz”, perguntou a mãe, sensata, ao seu pequeno filho que suplicava por coisas impossíveis. “O Príncipe Feliz nunca suplicou por nada, nem em sonho”.

“Eu estou contente por saber que alguém no mundo que é feliz”, murmurou o homem frustrado assim que se deparou com a maravilhosa estátua.

“Ele se parece com um anjo”, disseram as Crianças Caridosas[\* Meninos órfãos que moram em asilos de caridade.] tão logo saíram da catedral em seus mantos escarlate brilhantes e aventais brancos muito limpos.

“Como vocês podem saber?”, disse o Professor de Matemática, “se vocês nunca viram um?”

“Ah, mas nós vemos, em nossos sonhos”, responderam as crianças; e o Professor de Matemática franziu as sobancelhas num olhar severo, porque ele não aprovava o que as crianças sonhassem.

High above the city, on a tall column, stood the statue of the Happy Prince. He was gilded all over with thin leaves of fine gold; for eyes he had two bright sapphires, and a large red ruby glowed on his sword-hilt.

He was very much admired indeed. “He is as beautiful as a weathercock,” remarked one of the Town Councillors who wished to gain a reputation for having artistic tastes; “only not quite so useful,” he added, fearing lest people should think him unpractical, which he really was not.

“Why can’t you be like the Happy Prince?” asked a sensible mother of her little boy who was crying for the moon. “The Happy Prince never dreams of crying for anything.”

“I am glad there is some one in the world who is quite happy,” muttered a disappointed man as he gazed at the wonderful statue.

“He looks just like an angel,” said the Charity Children as they came out of the cathedral in their bright scarlet cloaks, and their clean white pinafores.

“How do you know?” said the Mathematical Master, “you have never seen one.”

“Ah! but we have, in our dreams,” answered the children; and the Mathematical Master frowned and looked very severe, for he did not approve of children dreaming.

## The Happy Prince

Certa noite, uma Andorinha sobrevoou a cidade. Seus amigos tinham ido ao Egito seis semanas antes, mas ele[\* Optamos por nos referirmos à Andorinha no masculino, por tratar-se de um espécime macho, no original.] ficou para trás, por estar apaixonado pelo mais belo Junco que encontrara no começo da primavera, quando voava rio abaixo atrás de uma imensa mariposa amarela. Ele se sentiu tão atraído por sua cintura delgada que teve que parar para conversar.

“Eu poderia amá-la[\* No original, o Junco é feminino.]\*”, disse a Andorinha, que gostava de ir direto ao ponto, e Junco curvou-se, numa pequena saudação. Então ele voou várias vezes em torno dela, tocando a água com suas asas, provocando ondulações prateadas.

Essa era sua maneira de cortejá-la, e ele assim o fez durante todo o verão.

“Trata-se de uma fixação ridícula”, gorjearam as outras Andorinhas; “ela não tem dinheiro algum, e além do mais, tem um monte de parentes”, e, de fato, o rio estava completamente lotado de juncos. Então, quando chegou o outono, todas as andorinhas voaram para longe.

Depois que elas partiram ele sentiu-se só, e começou a cansar-se de sua amada. “Ela não tem assunto”, disse ele, “e estou com medo de que seja leviana, por estar sempre flertando com o vento”. E, de fato, sempre que o vento soprava, Junco fazia as mais graciosas reverências. “Eu aceito que ela seja caseira”, prosseguiu, “mas amo viajar e minha esposa, consequentemente, também deve amar as viagens”.

“Você iria embora comigo?”, disse ele, finalmente, mas Junco balançou a cabeça, estava presa demais em sua própria casa.

“Você esteve brincando comigo”, ele lamentou. “Vou para as pirâmides. Adeus”, e voou para longe.

One night there flew over the city a little Swallow. His friends had gone away to Egypt six weeks before, but he had stayed behind, for he was in love with the most beautiful Reed. He had met her early in the spring as he was flying down the river after a big yellow moth, and had been so attracted by her slender waist that he had stopped to talk to her.

“Shall I love you?” said the Swallow, who liked to come to the point at once, and the Reed made him a low bow. So he flew round and round her, touching the water with his wings, and making silver ripples.

This was his courtship, and it lasted all through the summer.

“It is a ridiculous attachment,” twittered the other Swallows, “she has no money, and far too many relations”; and indeed the river was quite full of Reeds. Then, when the autumn came, they all flew away.

After they had gone he felt lonely, and began to tire of his lady-love. “She has no conversation,” he said, “and I am afraid that she is a coquette, for she is always flirting with the wind.” And certainly, whenever the wind blew, the Reed made the most graceful curtsies. “I admit that she is domestic,” he continued, “but I love travelling, and my wife, consequently, should love travelling also.”

“Will you come away with me?” he said finally to her; but the Reed shook her head, she was so attached to her home.

“You have been trifling with me,” he cried. “I am off to the Pyramids. Goodbye!” and he flew away.

## O Príncipe Feliz

Ele voou durante todo o dia e ao cair da noite alcançou a cidade.

“Onde poderei me hospedar?”, disse, “espero que a cidade tenha feito os preparativos”.

Então avistou a estátua sobre a alta coluna.  
“Eu me hospedarei lá”, exclamou; “é um bom lugar, repleto de ar fresco”.  
Assim, ele pousou entre os pés do Príncipe Feliz.

“Tenho uma cama de ouro”, disse suavemente para si mesmo ao olhar em volta, e preparou-se para dormir. Mas, tão logo acomodou a cabeça sob a asa, uma espessa gota-d’água caiu sobre ele.  
“Que coisa interessante!” exclamou; “não há uma única nuvem no céu, as estrelas estão perfeitamente claras e brilhantes, e ainda assim chove. O clima do norte da Europa é mesmo espantoso. Junco costumava gostar da chuva, mas é puro egoísmo da parte dela.”

Então outra gota caiu.

“Qual a utilidade de uma estátua se ela não pode nos proteger da chuva?”, disse ele. “Devo procurar por uma boa cobertura de chaminé”, e decidiu ir embora.

Mas antes de ter aberto as asas, a terceira gota caiu; ele olhou para cima e então viu. Ah! E o que ele viu? Os olhos do Príncipe Feliz estavam repletos de lágrimas, e lágrimas escorriam de sua face dourada. Seu rosto estava tão belo sob a luz da lua que Andorinha encheu-se de pena.

“Quem é você?”, disse ele.

“Sou o Príncipe Feliz”.

“Então por que choras?”, perguntou Andorinha, “você me deixou encharcado”.

All day long he flew, and at night-time he arrived at the city.

“Where shall I put up?” he said; “I hope the town has made preparations.”

Then he saw the statue on the tall column. “I will put up there,” he cried; “it is a fine position with plenty of fresh air.” So he alighted just between the feet of the Happy Prince.

“I have a golden bedroom he said softly to himself as he looked round, and he prepared to go to sleep; but just as he was putting his head under his wing a large drop of water fell on him. “What a curious thing!” he cried. “there is not a single cloud in the sky, the stars are quite clear and bright, and yet it is raining. The climate in the north of Europe is really dreadful. The Reed used to like the rain, but that was merely her selfishness.”

Then another drop fell.

“What is the use of a statue if it cannot keep the rain off?” he said; “I must look for a good chimney-pot,” and he determined to fly away.

But before he had opened his wings, a third drop fell, and he looked up, and saw. Ah! what did he see? The eyes of the Happy Prince were filled with tears, and tears were running down his golden cheeks. His face was so beautiful in the moonlight that the little Swallow was filled with pity.

“Who are you?” he said.

“I am the Happy Prince.”

“Why are you weeping then?” asked the Swallow; “you have quite drenched me.”

## The Happy Prince

“Quando eu estava vivo e possuía um coração humano”, respondeu a estátua, “eu não conhecia lágrimas, porque vivia no Palácio de Sans-Souci[\* Em francês: Palácio da Tranquilidade.], onde a tristeza não pode entrar. Durante o dia eu jogava no jardim com meus companheiros e à noite eu conduzia a dança no grande salão. Ao redor do jardim erguia-se um muro grandioso, imponente, mas eu nunca me preocupei em perguntar o que havia além dele, porque tudo em minha vida era belo. Meus cortesãos chamavam-me de Príncipe Feliz, e eu era mesmo feliz, se prazer for felicidade. Assim vivi, até a morte. E agora que estou morto me puseram aqui no alto de onde posso avistar toda a feiura e a miséria de minha cidade, e ainda que meu coração seja moldado em chumbo, não tenho escolha a não ser chorar”.

“Quê? Ele não é feito de ouro maciço?”, disse Andorinha para si mesmo, pois era educado demais para emitir qualquer tipo de opinião pessoal em voz alta.

“Longe daqui”, prosseguiu a estátua, numa voz baixa e melodiosa, “longe daqui, em uma pequena rua, existe uma casa pobre. Uma das janelas está aberta e através dela posso ver uma mulher sentada à mesa. Seu rosto é frio e macilento, suas mãos são vermelhas e ásperas, com muitas picadas de agulhas, por ser costureira. Ela está bordando flores de maracujá em um vestido de cetim para a dama de honra preferida da rainha usar no próximo baile da Corte”.

“Numa cama no canto do quarto seu pequeno filho está deitado, enfermo. Está febril e pede que lhe deem laranjas. Sua mãe não tem nada a lhe oferecer além da água do rio, e por isso ele chora. Andorinha, Andorinha, pequeno Andorinha, você não poderia levar a ela o rubi que está no cabo de minha espada? Meus pés estão presos neste pedestal e não posso me mover”.

“When I was alive and had a human heart,” answered the statue, “I did not know what tears were, for I lived in the Palace of Sans Souci, where sorrow is not allowed to enter. In the day time I played with my companions in the garden, and in the evening I led the dance in the Great Hall. Round the garden ran a very lofty wall, but I never cared to ask what lay beyond it, everything about me was so beautiful. My courtiers called me the Happy Prince, and happy indeed I was, if pleasure be happiness. So I lived, and so I died. And now that I am dead they have set me up here so high that I can see all the ugliness and all the misery of my city, and though my heart is made of lead yet I cannot choose but weep.”

“What, is he not solid gold?” said the Swallow to himself. He was too polite to make any personal remarks out loud.

“Far away,” continued the statue in a low musical voice, “far away in a little street there is a poor house. One of the windows is open, and through it I can see a woman seated at a table. Her face is thin and worn, and she has coarse red hands, all pricked by the needle, for she is a seamstress. She is embroidering passion-flowers on a satin gown for the loveliest of the Queen’s maids-of-honour to wear at the next Court-ball. In a bed in the corner of the room her little boy is lying ill. He has a fever, and is asking for oranges. His mother has nothing to give him but river water, so he is crying. Swallow, Swallow, little Swallow, will you not bring her the ruby out of my sword-hilt? My feet are fastened to this pedestal and I cannot move.”

## O Príncipe Feliz

“Esperam por mim no Egito”, disse Andorinha. “Meus amigos voam por todo o Nilo e conversam com as enormes flores-de-lótus. Em breve eles dormirão na tumba do grande rei. O próprio rei está pintado no esquife. Está envolto em linho amarelo, embalsamado com especiarias. Em torno do pescoço há uma corrente de jade verde pálido, e suas mãos são como folhas secas”.

“Andorinha, Andorinha, pequeno Andorinha”, disse o Príncipe, “você não poderia ficar comigo apenas por uma noite e ser meu mensageiro? O menino tem muita sede e a mãe está tão triste”.

“Eu não sei se gosto de meninos”, respondeu Andorinha. “No último verão, quando estava no rio, havia dois garotos grosseiros; eram irmãos e atiravam pedras em mim. Nunca me acertaram, naturalmente, nós andorinhas voamos bem demais, e além disso, eu venho de uma família famosa pela habilidade; mas ainda assim isso demonstra desrespeito”.

Mas o Príncipe Feliz parecia muito triste e Andorinha arrependeu-se. “Está muito frio aqui”, ele disse; “mas eu ficarei com você por uma noite, e serei seu mensageiro”.

“Muito obrigado, pequeno Andorinha”, disse o Príncipe.

Então Andorinha removeu da espada o grande rubi e voou, carregando-o no bico, por sobre os telhados da cidade.

Passou pela torre da catedral, onde estavam esculpidos os anjos de mármore branco. Passou pelo palácio e ouviu os sons da dança. Uma bela jovem veio à sacada com seu amado.

“Como são maravilhosas as estrelas”, ele disse a ela, “e como é maravilhosa a força do amor!”.

“Eu espero que meu vestido esteja pronto a tempo para o Baile da Corte”, disse ela. “Ordenei que fossem bordadas flores-de-maracujá, mas a costureira é tão preguiçosa”.

“I am waited for in Egypt,” said the Swallow. “My friends are flying up and down the Nile, and talking to the large lotus-flowers. Soon they will be going to sleep in the tomb of the great King. The King is there himself in his painted coffin. He is wrapped in yellow linen, and embalmed with spices. Round his neck is a chain of pale green jade, and his hands are like withered leaves.”

“Swallow, Swallow, little Swallow,” said the Prince, “will you not stay with me for one night, and be my messenger? The boy is so thirsty, and the mother so sad.”

“I don’t think I like boys,” answered the Swallow. “Last summer, when I was staying on the river, there were two rude boys, the miller’s sons, who were always throwing stones at me. They never hit me, of course; we swallows fly far too well for that, and besides, I come of a family famous for its agility; but still, it was a mark of disrespect.”

But the Happy Prince looked so sad that the little Swallow was sorry. “It is very cold here,” he said; “but I will stay with you for one night, and be your messenger.”

“Thank you, little Swallow,” said the Prince.

So the Swallow picked out the great ruby from the Prince’s sword, and flew away with it in his beak over the roofs of the town.

He passed by the cathedral tower, where the white marble angels were sculptured. He passed by the palace and heard the sound of dancing. A beautiful girl came out on the balcony with her lover. “How wonderful the stars are,” he said to her, “and how wonderful is the power of love!” “I hope my dress will be ready in time for the State-ball,” she answered; “I have ordered passion-flowers to be embroidered on it; but the seamstresses are so lazy.”

## The Happy Prince

Passou pelo rio e viu as lanternas penduradas nos mastros dos barcos. Passou pelo gueto e viu os velhos judeus barganhando entre si, pesando dinheiro em balanças de cobre. Por fim chegou à casa pobre e olhou para dentro. Na cama, o menino agitava-se, febril, e sua mãe havia caído no sono, de tanto cansaço. Num salto, ele pousou o grande rubi na mesa, perto do dedal. Então voou gentilmente ao redor da cama, abanando as asas na frente do menino.

“Como eu me sinto refrescado”, disse o garoto, “devo estar melhorando”; e mergulhou num sono gostoso.

Assim, Andorinha voou de volta para o Príncipe Feliz, e contou a ele o que havia feito.

“Curioso”, reparou, “mas eu me sinto aquecido agora, apesar de estar tão frio”.

“Isso é porque você fez uma boa ação”, disse o Príncipe. Andorinha começou a pensar e logo se sentiu sonolento, pois pensar sempre lhe dava sono.

Quando o dia amanheceu, ele voou para o rio e banhou-se.

“Que fenômeno notável”, disse o Professor de Ornitologia enquanto atravessava a ponte. “Uma Andorinha no inverno!”. E escreveu um longo artigo sobre o fato no jornal da cidade. Todos notaram o artigo, repleto de palavras que ninguém entendia.

“Esta noite parto para o Egito”, disse Andorinha, extremamente animado com a perspectiva. Visitou todos os monumentos públicos e passou longo tempo no alto da torre da igreja. Onde quer que fosse, os pardais gorjeavam e diziam entre si, “Que visitante ilustre!”, e ele se divertia.

Quando surgiu a lua, voou de volta pra o Príncipe Feliz. “Você tem alguma recomendação para o Egito?”, exclamou, “pois estou partindo”.

“Andorinha, Andorinha, pequeno Andorinha”, disse o Príncipe, “você não ficará comigo a noite toda?”.

He passed over the river, and saw the lanterns hanging to the masts of the ships. He passed over the Ghetto, and saw the old Jews bargaining with each other, and weighing out money in copper scales. At last he came to the poor house and looked in. The boy was tossing feverishly on his bed, and the mother had fallen asleep, she was so tired. In he hopped, and laid the great ruby on the table beside the woman’s thimble. Then he flew gently round the bed, fanning the boy’s forehead with his wings. “How cool I feel,” said the boy, “I must be getting better”; and he sank into a delicious slumber.

Then the Swallow flew back to the Happy Prince, and told him what he had done. “It is curious,” he remarked, “but I feel quite warm now, although it is so cold.”

“That is because you have done a good action,” said the Prince. And the little Swallow began to think, and then he fell asleep. Thinking always made him sleepy.

When day broke he flew down to the river and had a bath. “What a remarkable phenomenon,” said the Professor of Ornithology as he was passing over the bridge. “A swallow in winter!” And he wrote a long letter about it to the local newspaper. Every one quoted it, it was full of so many words that they could not understand.

“To-night I go to Egypt,” said the Swallow, and he was in high spirits at the prospect. He visited all the public monuments, and sat a long time on top of the church steeple. Wherever he went the Sparrows chirruped, and said to each other, “What a distinguished stranger!” so he enjoyed himself very much.

When the moon rose he flew back to the Happy Prince. “Have you any commissions for Egypt?” he cried. “I am just starting.”

“Swallow, Swallow, little Swallow,” said the Prince, “will you not stay with me one night longer?”



## O Príncipe Feliz

“Esperam por mim no Egito”, respondeu Andorinha. “Amanhã meus amigos voarão por sobre a segunda catarata. Ali, o hipopótamo deita-se entre os juncos e num grande trono de granito está sentado o deus Memnon. Durante toda a noite ele observa as estrelas e quando brilha a estrela da manhã, solta um brado de satisfação e silencia. Ao meio-dia os leões dourados vêm à beira-d’água para matar a sede. Seus olhos parecem berilos verdes e o rugido é mais potente que o estrondo da catarata”.

“Andorinha, Andorinha, pequeno Andorinha”, disse o Príncipe, “longe, cruzando a cidade, vejo um jovem num sótão. Está inclinado sobre uma escrivaninha coberta de papéis e num copo a seu lado está um ramallete de violetas murchas. Seu cabelo é castanho e ondulado, os lábios são rubros como romã e ele possui grandes olhos sonhadores. Ele tenta terminar uma peça para o Diretor do Teatro, mas está com muito frio para poder continuar. Não há fogo na grelha e a fome o fez desmaiar”.

“Ficarei com você por mais uma noite”, disse Andorinha, que tinha um coração realmente bom. “Devo levar a ele outro rubi?”. “Ai de mim! Agora não tenho mais nenhum rubi”, disse o Príncipe, “meus olhos são a única coisa que me resta. Eles são feitos de safiras raras, trazidas da Índia há milhares de anos atrás. Arranque um deles e dê ao jovem. Ele o venderá a algum joalheiro, então poderá comprar comida e lenha e terminar a peça”.

“Querido Príncipe”, disse Andorinha, “eu não posso fazer isso”, e começou a chorar.

“Andorinha, Andorinha, pequeno Andorinha”, disse o Príncipe, “assim eu te ordeno”.

“I am waited for in Egypt,” answered the Swallow. “To-morrow my friends will fly up to the Second Cataract. The river-horse couches there among the bulrushes, and on a great granite throne sits the God Memnon. All night long he watches the stars, and when the morning star shines he utters one cry of joy, and then he is silent. At noon the yellow lions come down to the water’s edge to drink. They have eyes like green beryls, and their roar is louder than the roar of the cataract.”

“Swallow, Swallow, little Swallow,” said the Prince, “far away across the city I see a young man in a garret. He is leaning over a desk covered with papers, and in a tumbler by his side there is a bunch of withered violets. His hair is brown and crisp, and his lips are red as a pomegranate, and he has large and dreamy eyes. He is trying to finish a play for the Director of the Theatre, but he is too cold to write any more. There is no fire in the grate, and hunger has made him faint.”

“I will wait with you one night longer,” said the Swallow, who really had a good heart. “Shall I take him another ruby?” “Alas! I have no ruby now,” said the Prince; “my eyes are all that I have left. They are made of rare sapphires, which were brought out of India a thousand years ago. Pluck out one of them and take it to him. He will sell it to the jeweller, and buy food and firewood, and finish his play.”

“Dear Prince,” said the Swallow, “I cannot do that”; and he began to weep.

“Swallow, Swallow, little Swallow,” said the Prince, “do as I command you.”

## The Happy Prince

Então Andorinha arrancou o olho do Príncipe e voou para o sótão do estudante. Foi bem fácil entrar, pois havia um buraco no telhado. Atirou-se por ele e entrou no quarto. O jovem tinha a cabeça enterrada entre as mãos, por isso não ouviu o esvoaçar das asas do pássaro, e quando ergueu os olhos, viu a bela safira repousando sobre as violetas murchas.

“Eu começo a ser apreciado”, exclamou, “isso veio de um grande admirador. Agora posso concluir minha peça”, e parecia completamente feliz.

No dia seguinte Andorinha voou até o porto. Sentou-se no mastro de um grande navio e observou os marinheiros puxarem com uma corda grandes arcas de dentro de um porão.

“Ergue, ó de bordo!”, gritavam a cada caixote içado. “Eu vou para o Egito”, gritava Andorinha, mas ninguém se importava, e quando a lua surgiu, voou ao encontro do Príncipe Feliz.

“Vim para dar-lhe adeus”, exclamou.

“Andorinha, Andorinha, pequeno Andorinha”, disse o Príncipe, “você não ficaria comigo a noite toda?”.

“É inverno”, respondeu Andorinha, “e a neve gelada logo chegará. No Egito, o sol aquece as palmeiras verdejantes e os crocodilos deitam-se na lama, preguiçosos. Meus companheiros fazem ninhos no Templo de Baalbec e as pombas rosas e brancas os observam, arrulhando uma com as outras”. “Querido Príncipe, preciso deixá-lo, mas nunca o esquecerei, e na próxima primavera trarei duas belas joias no lugar daquelas que você ofertou. O rubi será mais rubro que a rosa vermelha e a safira será tão azul quanto o oceano”.

So the Swallow plucked out the Prince’s eye, and flew away to the student’s garret. It was easy enough to get in, as there was a hole in the roof. Through this he darted, and came into the room. The young man had his head buried in his hands, so he did not hear the flutter of the bird’s wings, and when he looked up he found the beautiful sapphire lying on the withered violets.

“I am beginning to be appreciated,” he cried; “this is from some great admirer. Now I can finish my play,” and he looked quite happy. The next day the Swallow flew down to the harbour. He sat on the mast of a large vessel and watched the sailors hauling big chests out of the hold with ropes. “Heave a-hoy!” they shouted as each chest came up. “I am going to Egypt!” cried the Swallow, but nobody minded, and when the moon rose he flew back to the Happy Prince.

“I am come to bid you good-bye,” he cried.

“Swallow, Swallow, little Swallow,” said the Prince, “will you not stay with me one night longer?”

“It is winter,” answered the Swallow, “and the chill snow will soon be here. In Egypt the sun is warm on the green palm-trees, and the crocodiles lie in the mud and look lazily about them. My companions are building a nest in the Temple of Baalbec, and the pink and white doves are watching them, and cooing to each other. Dear Prince, I must leave you, but I will never forget you, and next spring I will bring you back beautiful jewels in place of those you have given away. The ruby shall be redder than a red rose, and the sapphire shall be as blue as the great sea.”

## O Príncipe Feliz

“Na praça, logo abaixo”, disse o Príncipe, “encontre-se uma pequena menina dos fósforos. Ela deixou os fósforos caírem na sarjeta e agora eles estão estragados. Apanhará do pai se não levar nenhum dinheiro para casa, por isso está chorando. Ela não tem meias ou sapatos e a cabecinha está descoberta. Arranque meu outro olho e dê a ela, para que não apanhe do pai”.

“Permanecerei contigo por mais uma noite”, disse Andorinha, “mas não posso arrancar-lhe o olho. Ficará completamente cego se eu o fizer”.  
 “Andorinha, Andorinha, pequeno Andorinha”, disse o Príncipe, “assim eu te ordeno”.

Então ele arrancou o outro olho do Príncipe e voou como um dardo para baixo. Desceu sobre a menina dos fósforos e deslizou a joia na palma de sua mão. “Que belo pedacinho de vidro”, exultou a menininha, e correu para casa, rindo.

Então Andorinha retornou ao Príncipe: “Você está cego agora”, disse, “por isso ficarei com você para sempre”.

“Não, pequeno Andorinha”, disse o pobre Príncipe, “você deve ir embora para o Egito”.

“Ficarei sempre com você”, disse Andorinha, e dormiu aos pés do Príncipe.

“In the square below,” said the Happy Prince, “there stands a little match-girl. She has let her matches fall in the gutter, and they are all spoiled. Her father will beat her if she does not bring home some money, and she is crying. She has no shoes or stockings, and her little head is bare. Pluck out my other eye, and give it to her, and her father will not beat her.”

“I will stay with you one night longer,” said the Swallow, “but I cannot pluck out your eye. You would be quite blind then.” “Swallow, Swallow, little Swallow,” said the Prince, “do as I command you.”

So he plucked out the Prince’s other eye, and darted down with it. He swooped past the match-girl, and slipped the jewel into the palm of her hand. “What a lovely bit of glass,” cried the little girl; and she ran home, laughing.

Then the Swallow came back to the Prince. “You are blind now,” he said, “so I will stay with you always.”

“No, little Swallow,” said the poor Prince, “you must go away to Egypt.”

“I will stay with you always,” said the Swallow, and he slept at the Prince’s feet.

## The Happy Prince

No dia seguinte ele sentou-se no ombro do Príncipe e contou-lhe histórias sobre o que vira em terras estrangeiras. Contou-lhe sobre íbis vermelhos, que ficam enfileirados nos bancos de areia do Nilo, apanhando peixes dourados com os bicos. Falou-lhe sobre a esfinge, que é tão antiga quanto o próprio mundo, vive no deserto e tudo sabe; sobre os mercadores, que caminham lentamente ao lado de seus camelos, carregando contas âmbar nas mãos. Contou-lhe sobre o Rei das Montanhas da Lua, negro como o ébano, e que venera um imenso cristal; sobre a grande serpente verde que dorme numa palmeira e possui vinte sacerdotes para alimentá-la com bolos de mel. Sobre os pigmeus que velejam o grande lago sobre amplas folhas planas e estão sempre em guerra com as borboletas.

“Querido Andorinha”, disse o Príncipe, “você me contou a respeito de coisas espantosas, porém mais espantoso que tudo é o sofrimento de homens e mulheres. Não há mistério tão grande quanto a miséria. Voe por sobre minha cidade, pequeno Andorinha, e diga-me o que você avista por lá”.

Então Andorinha sobrevoou a grande cidade, e viu os ricos se divertindo em suas belas casas enquanto mendigos sentavam-se nos portões. Voou por becos escuros e viu as faces lívidas das crianças famintas olhando indiferentes e desanimadas nas ruas sombrias. Sob o arco da ponte, dois pequenos garotos deitavam-se nos braços um do outro, tentando se manterem aquecidos.

“Como estão famintos!”, disse Andorinha.

“Vocês não podem se deitar aqui”, gritou o guarda, e eles vagaram pela chuva afora.

Então Andorinha retornou e contou ao Príncipe o que havia visto.

“Eu estou coberto de puro ouro”, disse o Príncipe, “você deve retirá-lo, folha por folha, e dá-lo aos pobres. Os vivos sempre acham que o ouro pode fazê-los felizes”.

All the next day he sat on the Prince’s shoulder, and told him stories of what he had seen in strange lands. He told him of the red ibises, who stand in long rows on the banks of the Nile, and catch gold fish in their beaks; of the Sphinx, who is as old as the world itself, and lives in the desert, and knows everything; of the merchants, who walk slowly by the side of their camels, and carry amber beads in their hands; of the King of the Mountains of the Moon, who is as black as ebony, and worships a large crystal; of the great green snake that sleeps in a palm-tree, and has twenty priests to feed it with honey-cakes; and of the pygmies who sail over a big lake on large flat leaves, and are always at war with the butterflies.

“Dear little Swallow,” said the Prince, “you tell me of marvellous things, but more marvellous than anything is the suffering of men and of women. There is no Mystery so great as Misery. Fly over my city, little Swallow, and tell me what you see there.”

So the Swallow flew over the great city, and saw the rich making merry in their beautiful houses, while the beggars were sitting at the gates. He flew into dark lanes, and saw the white faces of starving children looking out listlessly at the black streets. Under the archway of a bridge two little boys were lying in one another’s arms to try and keep themselves warm. “How hungry we are!” they said. “You must not lie here,” shouted the Watchman, and they wandered out into the rain.

Then he flew back and told the Prince what he had seen. “I am covered with fine gold,” said the Prince, “you must take it off, leaf by leaf, and give it to my poor; the living always think that gold can make them happy.”

## O Príncipe Feliz

Folha por folha do refinado ouro Andorinha retirou, até o Príncipe tornar-se completamente tosco e cinzento. Folha por folha do refinado ouro ele entregou aos pobres, e as faces das crianças se tornaram mais rosadas, elas riam e brincavam nas ruas.

“Temos pão agora!”, exultavam.

Veio a neve e em seguida, a geada. As ruas pareciam feitas de prata de tão brilhantes e resplandecentes; longos pingentes de gelo, como punhais de cristal, penduravam-se nos beirais das casas; as pessoas cobriam-se de peles; menininhos usavam gorros escarlates e deslizavam sobre o gelo.

O pobre e pequeno Andorinha estava cada vez mais gelado, mas não poderia abandonar o Príncipe, pois o amava muito. Colhia migalhas na frente da padaria quando o padeiro não estava olhando e batia as asas na tentativa de manter-se aquecido.

Por fim, ele percebeu que estava morrendo. Só teve forças para voar até o ombro do Príncipe mais uma vez.

“Adeus, querido Príncipe”, murmurou, “você me permitiria beijar sua mão?”.

“Estou contente em saber que você finalmente voará para o Egito, pequeno Andorinha”, disse o Príncipe. “Você ficou por aqui por tempo demais; mas deve beijar-me nos lábios, pois eu o amo”.

“Não é para o Egito que estou partindo”, disse Andorinha, “estou indo para a Morada da Morte. A Morte é irmã do sono, não é?”.

Beijou o Príncipe Feliz nos lábios e caiu morto a seus pés.

Nesse momento um estranho barulho ecoou do interior da estátua, como se algo tivesse se quebrado. De fato, o coração de chumbo partira-se em dois. Fazia, sem dúvida, um frio tremendamente severo.

Leaf after leaf of the fine gold the Swallow picked off, till the Happy Prince looked quite dull and grey. Leaf after leaf of the fine gold he brought to the poor, and the children’s faces grew rosier, and they laughed and played games in the street. “We have bread now!” they cried.

Then the snow came, and after the snow came the frost. The streets looked as if they were made of silver, they were so bright and glistening; long icicles like crystal daggers hung down from the eaves of the houses, everybody went about in furs, and the little boys wore scarlet caps and skated on the ice.

The poor little Swallow grew colder and colder, but he would not leave the Prince, he loved him too well. He picked up crumbs outside the baker’s door when the baker was not looking, and tried to keep himself warm by flapping his wings.

But at last he knew that he was going to die. He had just strength to fly up to the Prince’s shoulder once more. “Good-bye, dear Prince!” he murmured, “will you let me kiss your hand?”

“I am glad that you are going to Egypt at last, little Swallow,” said the Prince, “you have stayed too long here; but you must kiss me on the lips, for I love you.”

“It is not to Egypt that I am going,” said the Swallow. “I am going to the House of Death. Death is the brother of Sleep, is he not?”

And he kissed the Happy Prince on the lips, and fell down dead at his feet.

At that moment a curious crack sounded inside the statue, as if something had broken. The fact is that the leaden heart had snapped right in two. It certainly was a dreadfully hard frost.

## The Happy Prince

Logo cedo, na manhã seguinte, o Prefeito caminhava na companhia do Conselheiro da Cidade. Ao passar pela coluna, olhou para a estátua: “Meu Deus! Como o Príncipe Feliz parece acabado!”, disse ele.

“Deveras acabado!”, exclamou o Conselheiro da Cidade, que sempre concordava com o Prefeito, e puseram-se a olhá-la.

“O rubi desprendeuse da espada, os olhos se foram, e ele não está mais dourado”, disse o Prefeito. “Na verdade, ele parece pouco melhor que um mendigo!”.

“Pouco melhor que um mendigo”, replicou o Conselheiro.

“E há até mesmo um pássaro morto a seus pés!”, prosseguiu o Prefeito. “Nós precisamos mesmo editar uma proclamação proibindo pássaros de morrerem aqui”. E o Escrevente da cidade redigiu uma nota com a sugestão.

Então derrubaram a estátua do Príncipe Feliz.

“Como ele perdeu a beleza, perdeu também a utilidade”, disse o Professor de Arte da Universidade.

Derreteram a estátua na fornalha e o Prefeito convocou uma reunião da Corporação para decidir o que seria feito com o metal.

“Nós precisamos de outra estátua, naturalmente”, disse ele, “e deve ser uma estátua de mim mesmo”.

“De mim!”, disseram cada um dos Conselheiros da Cidade, e começaram a discutir. Da última vez que ouvi falar deles, ainda estavam discutindo.

“Que coisa estranha!”, disse o inspetor dos operários da fundição. “Esse coração partido de chumbo não permite ser derretido na fornalha. Devemos atirá-lo fora”. Então eles o arremessaram em um monte de poeira, no lugar em que jazia o Andorinha.

Early the next morning the Mayor was walking in the square below in company with the Town Councillors. As they passed the column he looked up at the statue: “Dear me! how shabby the Happy Prince looks!” he said.

“How shabby indeed!” cried the Town Councillors, who always agreed with the Mayor, and they went up to look at it.

“The ruby has fallen out of his sword, his eyes are gone, and he is golden no longer,” said the Mayor. “in fact, he is little better than a beggar!”

“Little better than a beggar,” said the Town Councillors. “And here is actually a dead bird at his feet!” continued the Mayor. “We must really issue a proclamation that birds are not to be allowed to die here.” And the town Clerk made a note of the suggestion.

So they pulled down the statue of the Happy Prince. “As he is no longer beautiful he is no longer useful,” said the Art Professor at the University.

Then they melted the statue in a furnace, and the Mayor held a meeting of the Corporation to decide what was to be done with the metal. “We must have another statue, of course,” he said, “and it shall be a statue of myself.”

“Of myself,” said each of the Town Councillors, and they quarrelled. When I last heard of them they were quarrelling still.

“What a strange thing,” said the overseer of the workmen at the foundry. “This broken lead heart will not melt in the furnace. We must throw it away.” So they threw it on a dust heap where the dead Swallow was also lying.

## O Príncipe Feliz

“Traga-me as duas coisas mais preciosas da cidade”, disse Deus a um de seus Anjos, e o Anjo trouxe-Lhe o coração de chumbo e o pássaro morto.

“Você fez a escolha mais acertada”, disse Deus, “pois em meu jardim no Paraíso esse pequeno pássaro deverá cantar para sempre, e em minha cidade de ouro o Príncipe Feliz deverá louvar-me”.

“Bring me the two most precious things in the city,” said God to one of His Angels; and the Angel brought Him the leaden heart and the dead bird.

“You have rightly chosen,” said God, “for in my garden of Paradise this little bird shall sing for evermore, and in my city of gold the Happy Prince shall praise me.”



Больш книг-білінгв на [bilinguator.com](https://bilinguator.com)  
More bilingual books on [bilinguator.com](https://bilinguator.com)  
Więcej dwujęzycznych książek na [bilinguator.com](https://bilinguator.com)  
Больше книг-билингв на [bilinguator.com](https://bilinguator.com)  
Більше книг-білінгв на [bilinguator.com](https://bilinguator.com)

2024